



Maria Teresa Pinto Mendes
(13/09/1931 – 16/01/2020)

No dia 17 de janeiro de 2020, chegou-me a notícia de que falecera a Dr^a Maria Teresa (foi sempre assim que a tratei) e nesse mesmo dia se realizava o funeral. Infelizmente, por razões profissionais, não pude deslocar-me a Taveiro para o último adeus àquela que foi a minha “mestra” quando me iniciei no mundo da Ciência da Informação e que desde os meus vinte anos – idade em que me matriculei no Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) – foi sempre uma referência incontornável na minha vida profissional e académica.

Este breve apontamento sobre a Dr^a Maria Teresa, de cunho muito pessoal, não pretende mais do que prestar uma singela homenagem a alguém que teve um papel fundamental na Biblioteconomia em Portugal e que as gerações mais novas praticamente desconhecem. Não fora o livrinho intitulado *Indexação por assuntos : princípios gerais e normas*¹, editado em 2002 pelo Gabinete de Estudos a&b, que é ainda hoje uma referência bibliográfica indispensável em qualquer unidade curricular sobre organização da informação, e os mais jovens licenciados e mestres em Ciência da Informação ignorariam a importância de Maria Teresa Pinto Mendes do ponto de vista profissional e científico.

Embora tenha ganho notoriedade pelo seu desempenho como bibliotecária da BGUC (Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra), onde teve responsabilidades ao nível da gestão, a figura da Dr^a Maria Teresa é, sobretudo, relevante pela sua ação como docente no Curso de Bibliotecário-Arquivista (no qual foi contemporânea e, sobretudo, sucessora de

¹ O texto, em coautoria com Maria da Graça Simões (igualmente falecida, tão precocemente, em 2019) foi originalmente publicado em: *Páginas a&b : arquivos e bibliotecas*. [1^a série]. 8 (2001) 7-74.

Jorge Peixoto) e no Curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD), em cuja conceção teve um papel fundamental.

Fui aluna da Dr^a Maria Teresa nos anos de 1979-80 e 1980-81, ainda no velho Curso de Bibliotecário-Arquivista, criado em 1935, e desde as primeiras aulas que fiquei impressionada com a personalidade daquela que era a professora de indexação. Com uma formação filosófica sólida e dotada de um espírito lógico e racional, marcava indelevelmente os seus alunos desde as primeiras aulas, pelo seu saber, pela sua exigência, pelo seu espírito crítico, pela sua postura científica. Apesar de sempre pugnar convictamente pela valorização da carreira técnica dos profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas, documentalistas), não deixava nunca de defender que, no lugar que ocupava (o de docente), era indispensável que houvesse professores de carreira, que aliassem o ensino à investigação como em qualquer outra área do conhecimento.

A sua postura rigorosa e a sua preocupação constante em dignificar a carreira académica numa área que sempre havia sido assumidamente técnica levavam-na a defender intransigentemente a contratação de docentes para o ensino universitário, o que infelizmente só se concretizou já na década de 80 do século XX, após a criação de CECD na FLUC, em 1983. Mas a convicção com que defendia a formação superior nesta área, com início na licenciatura e progressão até ao doutoramento, fez com que tivesse apoiado de forma empenhada a institucionalização do CECD na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), em 1985, prontificando-se a ajudar no momento inicial (foi docente na FLUP no ano letivo de 1985-86) até que fossem contratados assistentes de carreira para assegurar a lecionação. Este seu envolvimento no CECD da FLUP, para o qual me pediu colaboração no ano letivo seguinte, foi fundamental para fazer ver aos decisores da época a importância de recrutar docentes a tempo inteiro e foi igualmente determinante para a minha decisão de abandonar a profissão que já exercia como técnica de BAD e ingressar numa carreira académica que dava os primeiros passos em Portugal. Também isso devo ao estímulo da Dr^a Maria Teresa e sei bem como ficava orgulhosa por perceber que se estava abrir o caminho que sempre idealizara. Tivesse acontecido no tempo da sua juventude e, estou certa, teria sido ela a primeira a seguir a via da docência universitária em *full-time*.

Deixou-nos este ano, mas por certo que permanece na memória de todos (e são muitos) quantos foram seus alunos, como sempre acontece com aqueles professores que nos marcam para a vida.

Até sempre, Dr^a Maria Teresa!

Fernanda Ribeiro | fribeiro@letras.up.pt

Universidade do Porto – Faculdade de Letras / CITCEM